

XXIV Jornada de Nutrição da UNESP de Botucatu

Alta ingestão de gordura e piora da qualidade de vida correlacionaram-se com aumento da permeabilidade intestinal e inflamação sistêmica em pacientes com obesidade clínica

MACHADO¹, L.D., SOUZA², L.S., PAVÃO³, J.G., N., CEFALI⁴, L.T., GOMES⁵, C.B., de OLIVEIRA¹, G.L.V.

¹ Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu. Luiza Dias Machado, luiza.d.machado@unesp.br, ^{2,3} Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, ⁴ Universidade Santa Cecília de Santos, ⁵ Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu

Introdução: A obesidade é uma doença inflamatória crônica e multifatorial, marcada pelo excesso de adiposidade e disfunções metabólicas. O acúmulo de tecido adiposo promove inflamação sistêmica de baixo grau, associada à secreção desregulada de adipocinas e ao comprometimento da barreira intestinal, com aumento da permeabilidade. Fatores genéticos, ambientais e dietéticos influenciam a microbiota intestinal e o eixo intestino-imunidade-metabolismo, afetando a integridade intestinal e contribuindo para doenças crônicas. Além disso, a obesidade está relacionada à piora na qualidade de vida, com maior limitação física, dor e redução funcional. **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar e qualidade de vida em pacientes com sobre peso e obesidade e correlacionar a marcadores inflamatórios e de permeabilidade intestinal. **Métodos:** Este estudo observacional prospectivo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNESP, e todos os participantes assinaram o TCLE. Inicialmente classificados por critérios da OMS, os indivíduos com obesidade foram posteriormente reclassificados como portadores de obesidade clínica (OC) ou pré clínica (OPC), considerando IMC elevado, alterações na distribuição do tecido adiposo e limitações físicas. A qualidade de vida foi avaliada pelo questionário SF-36. O consumo alimentar foi estimado por três recordatórios de 24 horas, com posterior análise nutricional no software NDSR. As concentrações séricas de citocinas inflamatórias (IL-2, IL-4, IL-6, IL-10, IL-17A, IFN-γ e TNF) foram determinadas por citometria de fluxo, e a zonulina, por ELISA. A análise estatística utilizou ANOVA com Holm-Sidak e correlação de Spearman, com significância de 5%. **Resultados:** O estudo demonstrou que a piora do estado nutricional está associada a prejuízos significativos na qualidade de vida, alterações no padrão alimentar, aumento da inflamação sistêmica e maior permeabilidade intestinal. Indivíduos com obesidade clínica apresentaram os menores escores nos domínios avaliados pelo SF-36, especialmente em capacidade funcional, vitalidade e saúde geral, com correlações inversas significativas entre IMC e esses domínios. A ingestão alimentar revelou maior consumo de lipídeos totais, colesterol e ácidos graxos saturados no grupo OC, com menor ingestão de fibras e ácidos graxos poli-insaturados. Essas alterações estão associadas à pior qualidade de vida, especialmente em capacidade funcional, dor e saúde geral. O padrão inflamatório também se mostrou exacerbado nos grupos com excesso de peso, com elevações significativas de citocinas inflamatórias como IL-6, IL-17A, TNF e IL-2. Adicionalmente, a permeabilidade intestinal, avaliada pela zonulina sérica, esteve aumentada no grupo com obesidade clínica, correlacionando-se negativamente com o consumo de fibras e positivamente com a ingestão de lipídios. **Conclusão:** Esses achados indicam que o consumo alimentar inadequado pode contribuir para um ambiente inflamatório e disfunção da barreira intestinal, influenciando negativamente na qualidade de vida desses indivíduos. A exclusão do grupo OPC permitiu uma análise mais precisa, reforçando a importância de critérios diagnósticos atualizados. Esses achados contribuem para o entendimento da interação entre estado nutricional, alimentação, inflamação e qualidade de vida em adultos com excesso de peso.

Apoio financeiro: FAPESP 2023/11597-0.